

<u>Centro Espírita Ismênia de Jesus</u>		
<u>Evangelização Espírita Ismênia de Jesus</u>		
<u>Plano de Ação Evangelizadora</u>		
PAE 06	Evangelizadora: Cida	
	Dia 18 / 04 / 2022	Horário: 20 às 21 hrs
Título: Jesus me ensina a paciência		
ESE - Cap IX - Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos		

Objetivos:

Espera-se que o evangelizando:

Conscientize-se sobre a importância de ser pacífico intimamente, nos gestos, nas palavras e através do esforço diário.

Reconheça que a paciência é uma atitude que revela compreensão das dificuldades do próximo, gerando paz íntima e favorecendo o convívio humano.

Refleta sobre a necessidade de cultivo da paciência, fraternidade e cooperação.

Conteúdo:

ESE - CAPÍTULO IX - BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS.

Acolhimento :

Receber os evangelizandos e dar as boas vindas.
Prece inicial

Incentivo inicial: Iniciar a aula fazendo um origami, mas na metade do trabalho fingir que perde a paciência e amassa tudo, tentando demonstrar às crianças como é fácil “perder a paciência”, ou seja, como é fácil perder o que ainda não temos.

Desenvolvimento:

Hoje conversaremos sobre “Bem aventurados aqueles que são Mansos e Pacíficos”.

- Nessa bem-aventurança Jesus ensinou importantes virtudes e com elas em ação, desenvolvidas ou em desenvolvimento em nós, seremos bem-aventurados ou muito felizes.

- Alguém sabe o que são Mansos e Pacíficos? Aguardar...

PACIÊNCIA, AFABILIDADE e DOÇURA.

- Ser manso e pacífico é ser paciente com todas as pessoas e em todas as situações, é não se deixar irritar por qualquer motivo. Quando não permitimos que nada nos irrite ou exalte, quando procuramos soluções com entendimento e diálogo com o semelhante irritado, mal-humorado ou colérico, mas respeitando-lhe os pontos de vistas e as idéias. São aqueles que não prejudicam ninguém nem por palavras nem por atos; por isso são felizes e Jesus os considera verdadeiros filhos de Deus.

- E vocês, são pacientes ou impacientes? Ouvi-los ...

- Como se comporta uma pessoa impaciente? (deixar que respondam e concluir)

IMPACIÊNCIA é precipitação e PRECIPITACÃO traduz DESARMONIA, PERTURBAÇÃO.

- E como nos sentimos depois de um ataque de impaciência? Mal, não é mesmo?

- Comumente ouvimos frases que demonstram paciência e impaciência, cite algumas.

- Quando ouvem a frase: "PERDI A PACIENCIA!" ou "NÃO ME FAÇA PERDER A PACIENCIA!" É possível perder uma virtude adquirida?

Não. Se a pessoa já adquiriu a virtude da paciência ela agirá com tranqüilidade, equilíbrio, perseverança em qualquer situação, incluindo principalmente as mais difíceis. Portanto aquele que diz ter perdido, na verdade nunca teve.

- Mas o que é paciência? Segundo o dicionário é virtude de quem suporta males e incômodos sem queixas ou revolta; qualidade de quem espera com calma o que tarda; perseverança em continuar um trabalho, apesar de suas dificuldades e demora.

- Paciência conosco - dar tempo a nós mesmos, sempre que estivermos aprendendo algo novo ou quando fizemos algo errado, lembrar que somos espíritos em evolução, não estamos prontos ainda.

- Paciência com os outros, com pessoas idosas, com os irmãos mais novos, em esperar alguém falar, esperar os pais comprar aquele brinquedo que pediu, nos estudos, etc.

- Paciência frente aos problemas da vida, nos relacionamentos, com nossos pais, nossas amigas, não nos irritando ou explodindo por qualquer coisa.

- A paciência é uma virtude que pode ser adquirida por todos, e reconhecendo que a falta de paciência é um fator que está dificultando nossa vida, nossos relacionamentos, lembremo-nos que, a paciência é de relevante importância para tudo que desejamos conquistar, mas acompanhada dela deve vir a afabilidade e a doçura.

- Afabilidade ou Afável é aquele que é cortês, delicado, amável, agradável, bondoso, com quem se pode falar facilmente, acessível.

- Doçura ou ter doçura é aquele que é doce de coração, aquele que é suave, meigo, sereno, terno.

- A afabilidade e a doçura são manifestações naturais daquele que é benevolente (bondoso, boa vontade) é por sua vez aquele que tem amor ao próximo.

- Isso significa que não basta ter atitudes exteriores de boa educação, de gestos e atitudes suaves, ser afável no falar, se são resultados de treinamentos sociais, aparências de uma boa educação, de boa índole.

- Quem deseja ser afável e suave nos relacionamentos com os outros, precisa cultivar o amor ao próximo, e para aplicar é preciso ter boa vontade com os erros dos outros, compreender suas imperfeições, suas dificuldades. É de importância ser pacífico intimamente, nos gestos, nas palavras através do esforço diário.

- São bem-aventurados os que, se esforçando por compreender e aceitar todas as pessoas como são, querendo para elas o que de melhor for possível, usando de benevolência para com suas faltas e omissões, tiver sempre atitudes de delicadeza e de afabilidade em todos os relacionamentos.

- Esses sentimentos vão nos facilitar a convivência uns com os outros.

- Atraí a simpatia, a amizade e o afeto do próximo para conosco.

- O oposto a raiva, a cólera e a intolerância levam ao impulso de agredir, revidar; é contrário ao amor, provoca o mau-humor, violência e isso se reflete na solidão, doença e sofrimento.

- Não se tem a paz e a serenidade no coração, enquanto não se compreender, com paciência, as necessidades dos semelhantes, principalmente quando a ignorância é dirigida pela violência; só se alcança esta compreensão com a afabilidade, a doçura, a tolerância, a brandura e a pacificação.

- Se estamos assim é hora de reformar nossas atitudes, reprimir as más tendências sempre que nos surpreendemos em atitudes negativas. Lembrando que no esforço do bem proceder, atraímos para nós a amizade, a simpatia dos outros, e assim evitamos o sofrimento.

- A brandura e a mansidão complementam a delicadeza de espírito.

- Frente a toda dificuldade é imprescindível lembrarmo-nos dos exemplos de Jesus, que é o único guia e modelo.

Contar a história: A Semente

Olavo, menino de sete anos, irrequieto e sem paciência, não conseguia realizar suas pequenas tarefas, reclamando de tudo.

Sentava-se para fazer os deveres da escola, mas em poucos minutos largava o lápis, irritado, alegando:

— Esta tarefa é muito difícil! Não sei fazer.

Convidado pelos colegas para assistir a um filme, logo se mostrava impaciente, reclamando:

— Este filme é muito comprido! Não aguento mais!

Ao ser chamado para jogar bola, em pouco tempo estava cansado da brincadeira:

— Este jogo não acaba nunca! Vamos brincar de outra coisa?

A mãe, preocupada com o comportamento do filho, ouvia suas reclamações, aconselhava-o a ter paciência e a se esforçar mais, sem conseguir resultado algum.

Certo dia ela resolveu levá-lo para passear.

Era primavera. Caminhando por uma praça, Olavo ficou encantado com uma árvore florida e exclamou:

— Veja, mamãe, que árvore grande e bela! Suas flores são lindas e perfumadas!

Mais adiante, Olavo parou diante de uma estátua recentemente inaugurada. A escultura homenageava um pioneiro da cidade, reproduzindo sua figura em tamanho natural. Olavo, admirado diante da estátua, comentou:

— Veja, mamãe, que estátua bonita. Parece ter vida!

Logo em seguida, passaram por uma grande pedra que compunha a ornamentação do jardim, e o menino considerou:

— Já esta pedra não serve para nada!

A mãezinha, aproveitando a ocasião, explicou:

— Engana-se, meu filho. De uma pedra bruta como esta é que o artista fez aquela escultura que você admirava há pouco.

— Como será que o artista consegue fazer um trabalho tão bonito?

A mãe sorriu e respondeu:

— Certamente gasta muito esforço e tempo.

E apanhando uma vagem no chão, abriu-a, retirou uma das sementes e colocou-a na palma da mão do menino, considerando:

— Tudo na vida depende de esforço, meu filho. De uma pequena semente como esta é que nasceu a árvore enorme e bela que você está vendo. Representa o esforço conjugado da natureza e do homem, pois alguém cuidou dela para que se desenvolvesse.

O garoto teve uma ideia e disse, animado:

— Vou levar esta semente e plantá-la em nossa casa. Quero vê-la crescer logo!

— Boa ideia, meu filho. Porém, não tenha pressa. Serão precisos muitos anos para que esta pequena semente se transforme em uma árvore. Mas você terá a oportunidade de vê-la nascer, crescer e se desenvolver.

Olavo ficou decepcionado.

— Gostaria que crescesse logo!

— Nada acontece de um dia para o outro, meu filho. Tudo que formos fazer demanda esforço, tempo e boa vontade. Você já viu um prédio surgir de repente, uma ponte ser construída do dia para a noite?

— Não. Nem a tarefa da escola se revolve sozinha.

— Isso mesmo. A natureza precisa de tempo para realizar seu trabalho, e nós também. Então, vá em frente. Plante sua semente e verá como é lindo vê-la crescer.

Delicadamente, Olavo levou a semente em sua mão. Chegando em casa, sob a orientação da mãe, ele abriu um buraco, depositou a semente, cobriu-a com terra e regou.

Todos os dias, logo ao acordar, Olavo ia ver o local onde tinha plantado sua semente. Um dia, deu pulos de alegria: um brotinho estava apontando.

Depois, com satisfação Olavo acompanhou o desenvolvimento da plantinha, que todo dia crescia um pouco, até que passou em muito a altura de Olavo.

Aquele menino irrequieto e impaciente aprendeu com aquela semente que tudo tem um tempo certo na vida e que não adianta atropelar as coisas.

Olavo tornou-se bom aluno na escola e alguns anos depois, já moço, foi estudar em outra cidade.

Ao voltar, encantou-se com o que viu. Sua sementinha transformara-se numa linda e frondosa árvore, cheia de perfumadas flores.

Olhando o tronco possante, os galhos frondosos que permitiam sombra e frescor, as lindas flores que enfeitavam a frente de sua casa, Olavo disse à sua árvore, emocionado:

— Nós dois crescemos e já estamos produzindo. Eu, porque consegui terminar a faculdade, e você, porque nos alegra com suas flores e sua sombra. Aprendi muito com você, querida amiga. Obrigado!

Aproximou-se e, abraçando o belo tronco, encheu-o de beijos.

Atividade: Distribuir o papel para a dobradura, pedir que pintem e, após iniciar o passo a passo da dobradura da flor (tulipa), finalizar com o palito de sorvete.

Harmonização final / Prece

Formar um círculo com as crianças. Pedir que se olhem e dêem um sorriso. Depois todos fecham os olhos.

Visualizar um jardim, no meio da rodinha de conversa, com muitas flores... Imaginar que as flores têm um perfume muito gostoso... Sentir que está em paz.

Afirmar todos juntos: Estou em paz e feliz. Obrigado, Jesus!

Recursos didáticos:

Papel sulfite 12 x12, lápis de cor, de cera, canetinhas; palitos de sorvete.

Referência eletrônica:

<http://evangelizacao-infantil.blogspot.com/2011/05/aula-bem-aventurados-aqueles-que-sao.html> adaptada

<https://www.passatempoespírita.com.br/products/a-semente/>

<https://www.youtube.com/watch?v=LFHGSHdY8w4> Tulipa.